



**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PAIS DE PRATICANTES DE
EQUOTERAPIA NO SERTÃO DA PARAÍBA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

**Health Education for Parents of Equine Therapy Participants in the Sertão
Region of Paraíba: An Experience Report**

**Educación en Salud para Padres de Participantes de Equinoterapia en la
Región del Sertão de Paraíba: Relato de Experiencia**

*Glícia Jardelly Leite Xavier. Bacharel em Odontologia no Centro
Universitário de Patos - UNIFIP. gliciaxavier@odonto.fiponline.edu.br*

*Layssa Gabrielly Sabino Inocencio da Silva. Acadêmica em Fisioterapia no Centro
Universitário de Patos - UNIFIP. layssasilva@fisio.fiponline.edu.br*

*Débora Rochelly Alves Ferreira. Médica-veterinária. Docente no Centro Universitário de
Patos - UNIFIP. deboraferreira@fiponline.edu.br*

Autor Correspondente: Glícia Jardelly Leite Xavier

DOI: 10.61223/coopex.v17i02.8705

Submetido: 31/08/2026
Aprovado: 21/09/2026

Resumo

A equoterapia é uma prática terapêutica interdisciplinar que utiliza o cavalo como agente de estímulos motores, sensoriais e psicossociais em indivíduos com condições neurofuncionais. Este relato de experiência teve como objetivo descrever uma ação educativa em saúde bucal e fisioterapia realizada com pais e cuidadores de praticantes atendidos na Associação de Equoterapia de Patos (Equopatos) em um município do sertão da Paraíba. A atividade ocorreu em quatro dias, envolvendo 18 participantes, por meio de orientações individualizadas e em rodas de conversa durante a espera da sessão de equoterapia com a distribuição de folders informativos sobre cuidados em saúde especializada em odontologia e fisioterapia para Pessoas com Deficiência (PCD) disponíveis na rede pública e privada em Patos - PB. Os resultados evidenciaram receptividade dos cuidadores e desconhecimento prévio acerca dos serviços especializados de saúde. No eixo da fisioterapia, observaram-se benefícios perceptíveis da equoterapia, especialmente relacionados ao equilíbrio, postura e socialização dos praticantes. No âmbito da saúde bucal, a principal dificuldade identificada foi a falta de conhecimento sobre a oferta de atendimento odontológico especializado, somada às barreiras de adaptação ao ambiente clínico e manejo de algumas práticas da odontologia preventiva. Conclui-se que ações educativas interdisciplinares desenvolvidas em Centros de Equoterapia contribuem para a promoção da saúde, fortalecimento da autonomia familiar e aproximação entre universidade e comunidade.

Palavras-Chave: Cuidadores. Modalidades de Fisioterapia. Promoção da Saúde. Saúde bucal.

Abstract

Equine therapy is an interdisciplinary therapeutic practice that uses horses as agents of motor, sensory, and psychosocial stimulation in individuals with neurofunctional conditions. This experience report aimed to describe an educational action in oral health and physiotherapy carried out with parents and caregivers of participants served at the Equine Therapy Association of Patos (Equopatos) in a municipality in the interior of Paraíba. The activity took place over four days, involving 18 participants, through individualized guidance and group discussions during the waiting period for the equine therapy session, with the distribution of informative brochures about specialized dental and physiotherapy health care for People with Disabilities (PWD) available in the public and private network in Patos - PB. The results showed receptiveness from the caregivers and a lack of prior knowledge about specialized health services. In the physiotherapy area, perceptible benefits of equine therapy were observed, especially related to the balance, posture, and socialization of the participants. In the context of oral health, the main difficulty identified was the lack of knowledge about the availability of specialized dental care, coupled with barriers to adapting to the clinical environment and managing some preventive dentistry practices. It is concluded that interdisciplinary educational actions developed in Equine Therapy Centers contribute to health promotion, strengthening family autonomy, and fostering closer ties between the university and the community.

Keywords: Caregivers. Physiotherapy Modalities. Health Promotion. Oral Health.

Resumen

La terapia equina es una práctica terapéutica interdisciplinaria que utiliza caballos como agentes de estimulación motora, sensorial y psicosocial en personas con trastornos neurofuncionales. Este informe de experiencia tuvo como objetivo describir una acción educativa en salud bucal y fisioterapia realizada con padres y cuidadores de participantes atendidos en la Asociación de Terapia Equina de Patos (Equopatos) en un municipio del interior de Paraíba. La actividad se llevó a cabo durante cuatro días, con la participación de 18 personas, a través de orientación individualizada y discusiones grupales durante el tiempo de espera para la sesión de terapia equina, con la distribución de folletos

informativos sobre atención especializada en salud dental y fisioterapia para personas con discapacidad (PCD) disponible en la red pública y privada de Patos - PB. Los resultados mostraron receptividad por parte de los cuidadores y falta de conocimiento previo sobre servicios de salud especializados. En el área de fisioterapia, se observaron beneficios perceptibles de la terapia equina, especialmente relacionados con el equilibrio, la postura y la socialización de los participantes. En el ámbito de la salud bucal, la principal dificultad identificada fue la falta de conocimiento sobre la disponibilidad de atención odontológica especializada, sumada a las barreras para adaptarse al entorno clínico y gestionar algunas prácticas de odontología preventiva. Se concluye que las acciones educativas interdisciplinarias desarrolladas en los Centros de Terapia Equina contribuyen a la promoción de la salud, fortaleciendo la autonomía familiar y fomentando vínculos más estrechos entre la universidad y la comunidad.

Palabras clave: Cuidadores. Tipos de fisioterapia. Promoción de la salud. Salud bucal.

Introdução

A equoterapia consiste em uma modalidade terapêutica que emprega o cavalo como agente central do processo de reabilitação, promovendo o desenvolvimento de competências motoras e comportamentais em indivíduos com deficiências físicas ou cognitivas (Srinivasan; Cavagnino; Bhat, 2018). Entre as condições frequentemente atendidas destacam-se a Paralisia Cerebral (PC), o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a Trissomia 21, as deficiências sensoriais e outras limitações funcionais, condições que impõem desafios significativos ao desenvolvimento global dos indivíduos (Araújo, 2023).

A Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019, determina que a prática da equoterapia seja desenvolvida por uma equipe multiprofissional organizada em dois grupos: a equipe de apoio, composta por médico e médico-veterinário, e a equipe mínima de atendimento, integrada por psicólogo, fisioterapeuta e profissional de equitação. Conforme os objetivos do programa, essa equipe poderá ser ampliada com a participação de pedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e profissional de educação física, sendo obrigatório, em todos os casos, que os profissionais possuam curso específico em equoterapia (Brasil, 2019).

Os benefícios da equoterapia abrangem aspectos físicos, emocionais e sociais: a movimentação tridimensional do animal estimula a musculatura do praticante, favorecendo a coordenação motora, o equilíbrio e a força muscular, enquanto o calor corporal do cavalo contribui para o relaxamento e a redução de espasmos (Mello et al., 2019). No âmbito emocional, a interação com o animal fortalece a autoestima e a motivação por meio do

vínculo de confiança estabelecido, sendo o ambiente ao ar livre um fator adicional para o bem-estar psicológico (Ricarte Rocha et al., 2023). Sob a perspectiva social, a prática favorece o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de integração, uma vez que as sessões envolvem a interação com terapeutas, voluntários e demais participantes (Lima et al., 2021).

Para que seus benefícios sejam plenamente alcançados, destaca-se a importância de uma abordagem multidisciplinar e individualizada. Nessa equipe, o fisioterapeuta atua no ajuste postural, na adaptação dos exercícios e na estimulação do sistema nervoso central para favorecer a integração sensorial (Jang et al., 2016), enquanto terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos, médicos, cirurgiões-dentistas e demais especialistas contribuem para aprimorar a qualidade de vida e favorecer a independência funcional dos usuários (Araújo; Gonçalo; Cazeiro, 2018) e o médico-veterinário tem a atuação nos cuidados com os animais que devem ser cuidadosamente escolhidos, além de garantir que estejam sadios para realizar as atividades com os praticantes, imprescindível para a segurança das sessões (CRMV-SP, 2025).

No que se refere à saúde bucal, esses indivíduos apresentam maior vulnerabilidade às alterações bucais, sendo a cárie e a doença periodontal as condições mais prevalentes, em decorrência da dificuldade de escovação e do uso inadequado do fio dental (Moura et al., 2020). Diante dessas vulnerabilidades, a orientação aos pais e cuidadores torna-se fundamental, sendo a educação em saúde bucal uma estratégia essencial para viabilizar uma higienização mais eficaz no ambiente domiciliar (Stein et al., 2019; Wang et al., 2012).

Nessa perspectiva, a articulação de uma rede de cuidados integrada torna-se primordial para que os profissionais atuem de forma conjunta na assistência e na promoção da saúde dessa população e de seus familiares, sendo as ações educativas ferramentas essenciais para o fortalecimento da autonomia familiar e o bem-estar dos praticantes (Mattson; Kuo, 2019).

Dessa forma, a sala de espera configura-se como um ambiente de interação e compartilhamento de conhecimentos, no qual ações educativas favorecem a promoção do cuidado integral, estimulando o autocuidado e fortalecendo o exercício da cidadania (Rosa et al., 2011). Trata-se de um ambiente que favorece a prática da Educação em Saúde, uma vez que possibilita a aproximação entre a comunidade e os profissionais de saúde, contribuindo

para a humanização do cuidado, sendo frequentemente desenvolvidas atividades de caráter preventivo e de promoção da saúde (Nora; Mânica; Germani, 2009).

Diante desse contexto, este Relato de Experiência teve por objetivo descrever uma ação educativa interdisciplinar em saúde bucal e fisioterapia, desenvolvida com pais e cuidadores de praticantes de equoterapia no sertão da Paraíba, visando contribuir para a promoção da saúde e o fortalecimento da autonomia familiar.

Método

Tratou-se de um estudo descritivo e observacional, caracterizado como Relato de Experiência decorrente de ação extensionista vinculada ao Projeto de Extensão Mascotes que Curam, do Centro Universitário UNIFIP, desenvolvida na Associação de Equoterapia de Patos (Equopatos), localizada no município de Patos, Paraíba.

A ação de Educação em Saúde foi realizada ao longo dos quatro dias de funcionamento da associação: segunda-feira, quarta-feira, sexta-feira e sábado, contemplando os diferentes grupos de praticantes, totalizando 18 participantes. A abordagem foi realizada de forma individualizada e em roda de conversa, no momento em que os pais e cuidadores aguardavam as sessões, com duração aproximada de dez minutos por família (Imagem 1).

Imagem 1 - Orientações educativas realizadas com pais e cuidadores na Associação de Equoterapia de Patos (Equopatos).



Fonte: Autoria própria (2026)

A ação foi conduzida por duas acadêmicas extensionistas, sendo uma do curso de Odontologia e uma do curso de Fisioterapia. A metodologia adotada consistiu na entrega de folders informativos (Figura 1) e em orientações verbais direcionadas aos pais e cuidadores, abordando dois eixos temáticos: fisioterapia e saúde bucal.

Figura 1 – Folders informativos, abordando orientações sobre equoterapia e fisioterapia e saúde bucal para pacientes com necessidades especiais



Fonte: Autoria própria (2026)

No folder de fisioterapia, foram apresentados os benefícios da equoterapia a curto e longo prazo, enfatizada a importância do acompanhamento fisioterapêutico como complemento ao tratamento, e informados os locais disponíveis para atendimento no município de Patos, incluindo o Centro Especializado em Reabilitação (CER) e a Clínica Escola de Fisioterapia do UNIFIP.

No folder de saúde bucal, foram abordados os principais problemas bucais prevalentes nessa população, orientadas as técnicas de higiene oral adaptadas para execução no ambiente

domiciliar, e divulgados os serviços de atendimento odontológico especializado disponíveis no município, incluindo o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e a Clínica Escola de Odontologia do UNIFIP que tem um dia de atendimento específico para usuários PCD.

Após as orientações educativas, as extensionistas também acompanharam algumas sessões de equoterapia (Imagem 2), prestando apoio lateral aos praticantes durante a montaria, sob supervisão da equipe responsável. Essa participação possibilitou maior aproximação com as crianças e seus cuidadores, além de proporcionar vivência prática acerca da dinâmica terapêutica desenvolvida pela associação.

Imagem 2- Acompanhamento de praticante na sessão de equoterapia



Fonte: Autoria própria (2026)

Resultados

A ação educativa direcionada aos pais e cuidadores mostrou-se estratégica para a promoção da saúde, evidenciando receptividade às orientações e pouco conhecimento prévio sobre os serviços especializados disponíveis no município. Esse cenário reforça a relevância de iniciativas que aproximem universidade, serviços e comunidade, ampliando o acesso à informação (Gleriano et al., 2024).

Apesar das limitações metodológicas, como o número reduzido de participantes, o caráter local da ação e a ausência de acompanhamento longitudinal, a experiência extensionista demonstrou potencial para fortalecer a integração entre universidade, serviços e comunidade. As atividades realizadas contribuíram para ampliar o acesso à informação, sensibilizar pais e cuidadores e promover práticas de saúde mais inclusivas. A articulação entre os eixos de educação, fisioterapia e saúde bucal evidencia que iniciativas desse tipo podem favorecer a qualidade de vida de pessoas com deficiência e apontar caminhos para futuras pesquisas e intervenções.

A utilização de material educativo proporcionou um elemento visual importante na comunicação entre a equipe e os pais, favorecendo também a interação e curiosidade a partir da escrita com informações baseadas em evidências científicas e imagens ilustrativas disponibilizadas (Figura 1).

Discussão

Entre os praticantes, predominou o público com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente em relação às dificuldades comportamentais e sensoriais. A literatura confirma que indivíduos com TEA são frequentemente atendidos em programas de equoterapia, com benefícios reconhecidos por familiares e cuidadores (Mello et al., 2022).

No eixo da fisioterapia, observou-se melhora perceptível nos praticantes após o início da equoterapia a partir de relatos dos pais e da equipe da equoterapia, principalmente relacionada ao equilíbrio e à postura. Tais observações estão em harmonia com a literatura atual, que evidencia que a equoterapia promove estímulos motores, sensoriais e psicossociais importantes para indivíduos neurodivergentes (Caldeira et al., 2024). Além dos benefícios físicos, a equoterapia favorece também aspectos emocionais e sociais, contribuindo para maior autonomia, autoestima e qualidade de vida (Souza; Rotava, 2024).

No que se refere à saúde bucal, foi possível perceber que ainda há desconhecimento sobre a oferta de atendimento odontológico especializado, o que reforça a necessidade de maior divulgação desses serviços na rede pública e privada, demonstrando a importância de divulgação pelos gestores dos respectivos serviços. Barreiras como dificuldade de comunicação entre cirurgiões-dentistas e pessoas com deficiência e seus acompanhantes

comprometem a qualidade do atendimento e a adesão ao tratamento (Rocha; Saintrain; Vieira-Meyer, 2015). Alterações comportamentais e hipersensibilidade sensorial, comuns em indivíduos neurofuncionais, exigem estratégias adaptadas para reduzir ansiedade e favorecer o acolhimento (Lima et al., 2024; Silva et al., 2021).

Durante a ação, em alguns momentos, as atividades precisaram ser interrompidas devido à agitação das crianças, o que demandou maior flexibilidade das extensionistas e adaptações na condução das orientações. Essa experiência evidencia a importância de estratégias comunicativas acessíveis, linguagem simples e abordagens lúdicas em ações educativas voltadas para crianças neurodivergentes. A adaptação da comunicação e o manejo comportamental individualizado contribuem significativamente para favorecer maior adesão ao atendimento em saúde (Souza et al., 2026).

Considerações Finais

A experiência extensionista realizada no Equopatos evidenciou que centros de equoterapia constituem ambientes propícios para o desenvolvimento de ações de Educação em Saúde, por reunirem famílias comprometidas e abertas ao diálogo. A receptividade dos pais e cuidadores demonstrou a demanda real por informações sobre saúde bucal, fisioterapia e serviços especializados disponíveis no município.

De maneira geral, a ação mostrou-se uma oportunidade valiosa de aproximação entre universidade e comunidade, permitindo a disseminação de informações pouco acessíveis e contribuindo para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos praticantes e de suas famílias. Além disso, favoreceu uma formação acadêmica mais crítica, interdisciplinar e humanizada, aproximando os estudantes das demandas reais da população.

Após sua realização, ficou claro que iniciativas educativas interdisciplinares representam uma estratégia eficaz para ampliar o acesso à informação, fortalecer a autonomia familiar e promover a saúde integral dos praticantes de equoterapia. É essencial que instituições de ensino superior ampliem a divulgação dos serviços especializados ofertados, fortalecendo ainda mais o vínculo entre universidade e sociedade a partir de projetos de extensão e outras ações institucionais para a comunidade.

Referências

ARAÚJO, F. R. D. Equoterapia: uma abordagem multidimensional para o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades específicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 809-824, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i10.11575.

ARAÚJO, P. M.; GONÇALO, T. P.; CAZEIRO, A. P. M. Participação da família no tratamento terapêutico ocupacional da criança com paralisia cerebral. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 29, n. 3, p. 254-262, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019**. Dispõe sobre a prática da equoterapia. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13830.htm.

CALDEIRA, E. M. M. et al. Equoterapia como tratamento em pacientes neurodivergentes: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1378-1387, 2024.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRMV-SP). **Equoterapia: relação animal/ser humano promove saúde física, emocional e cognitiva**. São Paulo, 8 ago. 2025. Disponível em: [Equoterapia: relação animal/ser humano promove saúde física, emocional e cognitiva - CRMV-SP](#).

FIGUEIREDO, M. C.; LEONARDI, F.; ECKE, V. Avaliação do perfil dos pacientes com deficiência atendidos na Faculdade de Odontologia da UFRGS. **Revista da ACBO**, v. 5, n. 1, p. 1-21, 2016.

GLERIANO, J. S. et al. Extensão universitária para a gestão em saúde: pesquisa, formação especializada e elaboração da carteira de serviços da atenção primária à saúde. **Revista Práticas em Extensão**, v. 8, n. 3, p. 163-175, 2024.

JANG, C. H. et al. Effects of hippotherapy on psychosocial aspects in children with cerebral palsy and their caregivers: a pilot study. **Annals of Rehabilitation Medicine**, v. 40, n. 2, p. 230-236, 2016.

LIMA, M. B. et al. Benefícios da equoterapia em crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e29810212506, 2021.

LIMA, M. E. F. et al. Manejo odontológico em pacientes pediátricos com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 1059-1072, 2024.

MATTSON, G.; KUO, D. Z. Psychosocial factors in children and youth with special health care needs and their families. **Pediatrics**, v. 143, n. 1, e20183171, 2019.

MELO, R. G. G. et al. Os efeitos da equoterapia em pacientes com transtorno do espectro autista. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, v. 21, n. esp., p. 641-651, 2023.

MELLO, Bruna Leticia Cagalli de et al. The importance of equotherapy for Autism Spectrum Disorder: benefits detected from the national scientific literature. **Research Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e23911427263, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27263.

MELLO, E. M. C. de L. et al. A influência da equoterapia no desenvolvimento global na paralisia cerebral: revisão da literatura. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 18, n. 2, 2019.

MOURA, A. B. R. et al. Atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e288985405, 2020.

MUSSE, J. O. et al. Extensão universitária e formação em saúde: experiências de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 1, p. 103-112, 2021.

NORA, C. R. D.; MÂNICA, F.; GERMANI, A. R. M. Sala de espera: uma ferramenta para efetivar a educação em saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 397-402, 2009.

PINI, D. D. M.; FRÖHLICH, P. C. G. R.; RIGO, L. Oral health evaluation in special needs individuals. **Einstein**, v. 14, n. 4, p. 501-507, 2016.

RICARTE ROCHA, G. R. V. et al. Benefícios da equoterapia para pacientes com paralisia cerebral. **Revista de Trabalhos Acadêmicos – Centro Universo Juiz de Fora**, v. 1, n. 17, 2023.

ROCHA, L. L.; SAINTRAIN, M. V. L.; VIEIRA-MEYER, A. P. G. F. Access to dental public services by disabled persons. **BMC Oral Health**, v. 15, p. 35, 2015.

ROSA, J.; BARTH, P. O.; GERMANI, A. R. M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**, v. 35, n. 129, p. 121-130, 2011.

SEVERO, José Torquato. Equoterapia: Equitação. **Saúde e Educação**. Editora SENAC, São Paulo, SP, 2010.

SILVA, A. C. M. et al. Abordagem e manejo de alterações sensoriais dos pacientes TEA no tratamento odontológico. **Diálogos em Saúde**, Cabedelo, v. 4, n. 2, p. 13-24, 2021.

SOUZA, A. C. R. A. et al. Manejo comportamental no atendimento odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. **Journal of Social Issues and Health Sciences**, Teresina, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2026.

SOUZA, L. P.; ROTAVA, B. O tratamento do autismo na equoterapia. **Multitemas**, Campo Grande, v. 29, n. 71, p. 53-69, 2024.

SRINIVASAN, S. M.; CAVAGNINO, D. T.; BHAT, A. N. Effects of equine therapy on individuals with autism spectrum disorder: a systematic review. **Review Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 5, n. 2, p. 156-175, 2018. DOI: 10.1007/s40489-018-0130-z.

STEIN, D. L. S. et al. Estratégias para o sucesso: um estudo qualitativo de abordagens de cuidadores e dentistas para melhorar os cuidados bucais de crianças com autismo. **Odontologia Pediátrica**, v. 41, n. 1, p. 4E-12E, 2019.

WANG, Y. C. et al. Dental anesthesia for patients with special needs. **Acta Anaesthesiologica Taiwanica**, v. 50, n. 3, p. 122-125, 2012.